

Dossier CPLP - Entre expectativas e realidades

CPLP - Que futuro?

Abdul Magide Osman

A cooperação cultural, por causa da língua, terá sempre um espaço próprio, mas se não for acompanhada de um reforço nas outras áreas, em particular a económica e a técnica, não terá a dimensão nem a visibilidade pretendida. Os intelectuais e, sobretudo, os líderes políticos sempre consideraram a cooperação e integração regional como crucial para o desenvolvimento económico sustentado. Em consequência foram lançadas várias iniciativas, tanto ao nível do continente africano como ao nível de sub-regiões africanas. Infelizmente, a maior parte destas iniciativas não tiveram sucesso e muitas caíram no esquecimento, havendo mesmo rupturas conflituosas, como é o caso da “East Africa Community” (Quénia, Uganda e Tanzânia), o que, à luz do movimento actual de globalização e da integração, representou um retrocesso.

A experiência de várias iniciativas revela que não basta a vontade política, supondo que ela existe, para assegurar o sucesso de projectos de regionalização – é necessário que as condições objectivas, tanto ao nível de cada país como ao nível internacional, sejam favoráveis.

A definição de objectivos grandiosos como, por exemplo, o da União Monetária de África, para além de um desperdício de capital político (da tal vontade política), desacredita as outras iniciativas e cria um grande cepticismo, mesmo quando algumas delas são legítimas e lançadas com grande entusiasmo, como é o caso do NEPAD.

Vejamos dois exemplos de esforços de cooperação regional em África, com resultados opostos. Por um lado a COMESA (organização que pretende reunir os países de África Oriental e Austral), com objectivos nobres mas demasiado gerais: “alcançar um crescimento sustentado dos seus membros promovendo um desenvolvimento equilibrado e harmonioso da produção e das estruturas de mercado”; promover o desenvolvimento comum em todas as áreas de actividades económicas e a adopção conjunta de políticas macroeconómicas, para elevar o nível de vida dos seus povos e reforçar as relações entre os seus membros”.

Estes e outros objectivos nobres seriam alcançados através de:

- uma área de comércio livre, garantindo a livre circulação de bens e serviços produzidos na COMESA, com a remoção de todos os obstáculos;
- uma união aduaneira em que os bens e serviços provenientes de países não membros seriam sujeitos a uma tarifa única acordada entre os Estados membros;
- livre circulação de capitais e de investimentos pela adopção de práticas comuns de investimento;
- estabelecimento gradual de uma união de pagamento com base na Clearing House e eventual estabelecimento de união monetária e moeda única;
- adopção de práticas comuns para a concessão de vistos, incluindo o direito de estabelecer livre circulação de pessoas *bona fide*.

Estes objectivos continuam a ser demasiado gerais e alcançáveis num prazo tão longo que perdem significado para as gerações actuais, sobretudo se não forem acompanhados, como é o caso, de políticas e instrumentos que permitam medir o progresso na prossecução destes objectivos.

A história da SADC é completamente diferente. Começou com a simples ideia de tornar os países da África Austral economicamente menos dependentes da África do Sul, durante o apartheid. Esta ideia, discutida inicialmente por um conjunto restrito de pessoas, com apoio da União Europeia, ganhou uma certa dimensão, e sempre se baseou em programas concretos, como a reabilitação e reforço de capacidade de corredores ferro-portuários, em particular os de Moçambique ou a produção e distribuição de energia eléctrica.

Para além da definição de objectivos alcançáveis em prazos razoáveis, também contribuíram para o sucesso de SADC outros factores. Por um lado, a tradição de consulta e de coordenação de esforços ao nível dos líderes políticos dos “Estados da Linha da Frente”. A tradição de consulta transformou-se numa prática de *peer review*, que se pretende lançar agora no âmbito do NEPAD, com um quadro de referência diferente. Por outro lado, o compromisso da comunidade internacional em apoiar diplomaticamente e financeiramente este programa, que se traduzia numa activa participação activa de doadores nas conferências da SADC.

Hoje, a SADC, com a integração da África de Sul, ganhou uma nova dinâmica. O enfoque político foi substituído pelo económico e o sucesso da SADC vai depender fundamentalmente da liberalização do comércio externo – com a redução gradual das

tarifas aduaneiras. O papel da África do Sul será decisivo neste processo pois, para além de uma economia forte e complementar, pode ser o factor dinamizador deste processo, aceitando alguns sacrifícios iniciais (com desarmamento pautal mais acelerado), abrindo assim o seu mercado aos produtos de países vizinhos, na esperança de ser compensada através de um programa especial com a União Europeia.

A CPLP tem “ ... como objectivos gerais a concertação política e a cooperação nos domínios sociais, cultural e económico, por forma a conjugar iniciativas para a promoção de desenvolvimentos dos seus povos, a afirmação e divulgação crescente da Língua Portuguesa e o reforço da presença dos Sete nos fóruns internacionais.” E ainda “ ... a CPLP tem como fundamento a Língua Portuguesa, vínculos históricos e patrimónios comuns dos Sete ...”.

De entre todos os objectivos, o cultural é aparentemente o mais simples de alcançar, já que a concertação político-diplomática se revela extremamente difícil. Os sete (agora 8) estão inseridos em regiões geopolíticas distintas, com prioridades diferentes – a concertação só será possível para questões secundárias ou em assuntos específicos à própria organização ou aos seus membros e, mesmo nestes casos, de impacto duvidoso pela ausência de factores de pressão.

A cooperação cultural, por causa da língua, terá sempre um espaço próprio, mas se não for acompanhada de um reforço nas outras áreas, em particular a económica e técnica, não terá a dimensão nem a visibilidade pretendida.

Para o efeito é necessário alterar o paradigma em que se desenvolveu até agora a cooperação técnica e económica entre Portugal e Brasil, por um lado, e os Palop, por outro. Em vez de grandes declarações, este desenvolvimento deve basear-se em programas específicos que tenham como linhas orientadoras:

- proporcionar mais bolsas de estudo para os estudantes dos Palop;
- incrementar a assistência técnica para o reforço das instituições públicas nos Palop (médicos, professores e quadros de outras especialidades);
- promover trocas de experiência e a transferência de *know how* em alguns sectores específicos;
- fundos especiais que incentivem o investimento directo estrangeiro e empréstimos da banca portuguesa e brasileira;

- criação de mecanismos para que Portugal e Brasil funcionem como portas de entrada para os produtos dos Países na União Europeia e América Latina.

Sem o desenvolvimento da cooperação económica e técnica, baseado em programas concretos, a CPLP nunca terá o protagonismo político pretendido e semelhante, por exemplo, ao da Commonwealth. Ao nível da CPLP, pelo menos nesta fase, não é possível a aplicação de sanções aos seus membros, como acontece na Commonwealth em relação ao Zimbabwe e ao Paquistão. Nas duas organizações há feridas políticas por cicatrizar e a explicação da diferença entre elas não está no passado colonial mas sim em outros factores.

O considerável peso político e económico do Reino Unido e dos seus aliados mais directos (Canadá, Austrália e Nova Zelândia) ao nível internacional e a consequente influência nos organismos internacionais, a presença na Commonwealth de países com grande expressão internacional como é o caso da Índia, África do Sul, Malásia e de certo modo a Nigéria, dá a esta organização e às suas manifestações formais um carácter especial que não passa despercebido na opinião pública internacional. Tal não é o caso da CPLP, que não deve, assim imitar as manifestações formais referidas, devendo prioridade a programas concretos – sob pena de as reuniões serem apenas um veículo caríssimo de convívio e de conhecimento mútuo. Será apenas uma montra vistosa sem produtos para vender.